

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA UPA E CORPO DE BOMBEIRO

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro¹

RESUMO

Esse estudo objetivou identificar os principais diagnósticos atendidos na UPA e no Corpo de Bombeiro da cidade Passos, no ano de 2013, especialmente os atendimentos de urgência e emergência. Na UPA foi observado que não existe um registro manual ou informatizados dos atendimentos e no corpo de bombeiros coletaram-se os dados através de formulários informatizados. Nesse artigo são apresentados os principais dados obtidos pelo estudo, assim como possíveis reflexões acerca de tais estatísticas.

INTRODUÇÃO

A área de Urgência e Emergência constitui-se em um importante componente da assistência à saúde. Nos últimos anos, o aumento dos casos de acidentes e da violência tem causado um forte impacto sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o conjunto da sociedade. Ciente dos problemas existentes, o Ministério da Saúde já adotou diversas medidas, das quais podemos destacar aquelas reunidas no Programa de Apoio à Implantação de Sistemas Estaduais de Referência Hospitalar para o Atendimento em Urgências e Emergências e a publicação dos Protocolos da Unidade de Emergência (Brasil, 2002).

Entende-se que não é possível dar conta desta realidade partindo-se de ações isoladas ou sob responsabilidade exclusiva dos serviços de saúde. Por isso, é imprescindível o envolvimento de outros serviços como: Corpo de Bombeiro, SAMU, mas principalmente da comunidade, em um processo de sensibilização, conscientização e capacitação de parcelas significativas da população para a ação de prevenção e de intervenção imediata nas situações de risco para a vida.

1- Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Câmpus Passos, MG. Enfermeira, Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. mariaines.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br

Esse estudo foi realizado como avaliação da disciplina de Atendimento Intra Hospitalar/Pronto Socorro do curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Câmpus Passos. O objetivo desse estudo é pesquisar no Corpo de Bombeiro e na UPA os principais diagnósticos atendidos no ano de 2013 e citar a estrutura física da UPA e a equipe de profissionais do local.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi realizada em Passos, sudoeste de Minas Gerais, onde os atendimentos de Urgências e Emergências são realizados pelo Corpo de Bombeiro e pela Unidade de Pronto Atendimento (UPA) municipal.

Após a solicitação de autorização por escrito para coleta dos dados, pela Docente da disciplina, a coleta de dados foi realizada no período de 24 de março a 26 de maio de 2014, pesquisando as informações através de formulários impressos ou informatizados.

A UPA – Unidade de Pronto Atendimento de Passos, tem como atendimento de urgência e emergência uma equipe multiprofissional, dividida nos seguintes setores e respectivos profissionais. Na parte inferior do prédio, existem três consultórios para clínica médica, uma sala de atendimento de urgência e emergência com quatro leitos, uma sala para atendimento de ortopedia e gesso, uma sala para clínica cirúrgica, uma sala de Raio X, uma dispensa para materiais de assepsia, quatro quartos masculinos com um isolamento, todos com banheiro, três quartos feminino com banheiro, um quarto de descanso para enfermeiros, uma sala para ECG, dois quartos para clínica cirúrgica. Uma sala de triagem da enfermagem, uma sala para assistente social, dois banheiros na sala de espera externa, recepção e uma recepção desativada atrás do prédio, uma sala de aplicação de medicamentos com poltronas.

Na parte superior, localiza-se o laboratório, vestiário masculino e feminino, administração, sala de arquivos, coordenação de enfermagem, quarto do médico masculino e feminino, quarto dos funcionários da assepsia, quarto da equipe de enfermagem feminino e masculino todos com banheiro, copa, almoxarifado e central de materiais (CME). No sub solo existe o necrotério,

estacionamento de médicos e pacientes, sala de cilindro de oxigênio, sala de gerador de energia, sala de lixo hospitalar e material biológico, com mais um banheiro ao lado do necrotério.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas realizadas na UPA foi observado que não existe um registro manual ou informatizados dos atendimentos ocorridos nesse local, apenas os prontuários estão disponíveis para consulta, impossibilitando a coleta de dados nesse curto período, já que seria necessário a consulta individual para se obter os diagnósticos. Outra constatação é que mesmo os prontuários que estão preenchidos, esses não revelam as informações corretas ou estão em branco no campo de “Diagnóstico”, talvez por descaso ou desconhecimento dos profissionais sobre a importância da coleta de informações.

Sobre o Corpo de Bombeiro coletou-se através de formulários informatizados nesse local, com autorização prévia e constatou-se que no ano de 2013 foram registrados 4.547 casos e 2.756 Resgates e Palestras de Salvamento de animais. Desses, 1.143 foram Casos Clínicos conforme distribuição na tabela 1 e 1.306 foram classificados como traumas, acidentes de trânsito, violência, acidentes de trabalho e quedas, conforme Tabela 2.

Tabela 1- Principais Queixas ou Diagnósticos Clínicos Atendidos pelo Corpo de Bombeiro no ano 2013.

Queixa/Diagnóstico	Quantidade de atendimentos
AVC	24
Crise Convulsiva	203
Dispneia	25
Distúrbios Psiquiátricos	35
Dor Precordial	102
Intoxicação Exógena	43
Mal Estar não definido	137
Obstrução	12

Respiratória	
Parada Cardiorrespiratória	58
Parada Respiratória	1
Parturiente	124
Desmaio	70
Transporte da UPA para Santa Casa.	4
Casos Clínicos não definidos	305

Fonte: Corpo de Bombeiro de Passos, 2013.

Tabela 2. Traumas acidentes de trânsito, violência, acidentes de trabalho, quedas e mordedura de animais.

Diagnóstico	Quantidade Atendimentos
Resgate de moto	473
Acidente de Bicicleta	75
Acidentes com automóvel	28
Acidentes com automóvel vítimas presas nas ferragens	110
Atropelamento	79
Agressão física arma branca	27
Agressão física sem uso de arma	54
Arma de fogo	23
Eletrocussão (Choque Elétrico)	2
Queda de Altura	73
Queda de Própria Altura	296
Queimaduras	4
Tentativa de suicídio	27
Mordedura de Animal	9

Peçonhento	
Mordedura e ataque de cães	6
Corte por cerol	1
Outros tipos de atendimento de trauma	127

Fonte: Corpo de Bombeiro de Passos, 2013.

Observa-se a prevalência dos acidentes de trânsito nos atendimentos do corpo de bombeiro, considerando a somatório dos acidentes de bicicleta, com automóvel e vítimas presas nas ferragens e motos. Ressalta-se que no município não existe a assistência especializada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, SAMU.

CONCLUSÕES

O atendimento em urgência e emergência se faz de forma intensa, principalmente nas instituições de saúde, onde se atende situações delicadas e graves e relacionadas a algum distúrbio como: problemas pré-existentes, mal súbito, doenças cardiovasculares, o traumatismo físico que hoje é a terceira causa de morte nos países industrializados seguido das doenças vasculares e, finalmente, a neoplasia (KNOBEL, 2006).

Com tantos estudos específicos disponíveis em literaturas científicas sobre os principais diagnósticos na urgência e emergência, tornou-se frustrante a realidade encontrada na UPA pesquisada, pois se verificou a total ausência de algum tipo de estatística referente aos atendimentos, o que dificulta a padronização de protocolos na assistência.

Entende-se que para que os resultados de assistência sejam os melhores possíveis diante da situação que se apresenta, é indispensável que os processos de trabalho sejam o mais rápido, seguros e eficientes possíveis. A fim de se atingir esses objetivos, a adoção de protocolos clínicos faz a diferença, pois os mesmos são baseados em evidências contribuindo para os melhores resultados. Para isso é importante destacar a qualificação do profissional de saúde, ações para prevenir e diagnosticar precocemente os casos relacionados às urgências, evitar complicações e, muitas vezes, retardar

a progressão das doenças existentes, garantindo, portanto uma qualidade de vida maior, com menos sequelas, e menor tempo de hospitalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolos da unidade de emergência**. Hospital São Rafael – Monte Tabor , Ministério da Saúde. 10^a. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. **Seção 24: Assistência de Enfermagem ao paciente grave**. Cap. 190, p. 2391-2501. 3^a ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

MOZACH, N. **O hospital: manual do ambiente hospitalar**. Curitiba, 2009.

UENISHI, E. K. **Enfermagem médico cirúrgica em unidade de terapia intensiva**. São Paulo, Editora Senac, 2011.